SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM

www.sindbancariospetropolis.com.br

CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXIV n° 6173 – 31 de outubro de 2019

Presidente do Banco do Brasil quer a privatização: "será inevitável"

Apesar do Presidente da República negar de pés juntos que vai privatizar o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, a equipe do governo, comandada pelo Ministro da Economia Paulo Guedes, deixa claro que o objetivo "é vender tudo".

Rubem Novaes, atual Presidente do BB, ressalta que em algum momento no futuro a privatização do BB será "inevitável". Segundo Novaes, as implicações com estatais serão prejudiciais ao banco dentro de 2 a 4 anos.

Estudo do Dieese mostra a importância do papel social das instituições públicas. Segundo o levantamento, instituições privadas concentram suas agências na região sudeste, enquanto que as instituições públicas atendem regiões mais pobres do país. Os bancos públicos mantêm 62,3% das agências no Norte, 55,6% no Nordeste, 51,5% no Centro-Oeste e 52,8% no Sul. Já na região sudeste, a única região em que os bancos privados são maioria, o percentual das estatais é de 32,6%.

Não vacile com a saúde, cuidado com o estresse

Pressão para cumprir metas e vender produtos, as ameaças de desemprego e a rotina corrida, com muitas demandas profissionais e pessoais têm causado cada vez mais estresse. E o trabalhador não dá a devida atenção. A displicência pode custar a boa saúde.

Pouco conhecida pelos brasileiros, a síndrome de burnout atinge hoje cerca de 30% dos trabalhadores, segundo a Isma-BR (Associação Internacional de Controle do Stress). Os bancários estão entre os que mais sofrem com a doença e muitos não sabem.

O modelo de gestão adotado pelas empresas, de busca desenfreada por resultados para elevar os lucros, é um dos responsáveis pelo avanço da síndrome de burnout. Para piorar, as ameaças de demissão criam uma "paranoia artificial" que leva os profissionais a trabalharem até o esgotamento.

A estafa aguda também é uma das características da síndrome. O problema acomete mais profissionais com extrema dedicação, que sentem prazer no ofício desempenhado, porém não reconhecem os limites.

Segundo a Isma-BR, o trabalhador deve ligar o alerta e procurar ajuda de um médico especialista quando perceber alguns sinais como deixar de lado as atividades físicas, o lazer e o convívio com a família.

Trabalhadores conquistam avanços no GT de Saúde do Itaú

Os trabalhadores do Itaú saíram otimistsa da reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde, realizada na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), em São Paulo, na quarta-feira, 30/10.

A direção do banco se comprometeu a ter como prioridade as reivindicações apresentadas pelo movimento sindical, desde 2016. "Quando nós convencionamos as cláusulas de antecipação salarial e a do salário emergencial é justamente para que esse trabalhador consiga pagar seus compromissos num momento de dificuldade de saúde. Não faz o menor sentido gerar uma dificuldade financeira para ele, depois de um período tão difícil", explicou Carlos Damarindo, coordenador do GT de Saúde do Itaú. Quanto ao endividamento do trabalhador afastado depois do retorno, o banco se comprometeu a analisar uma fórmula que não permita que o holerite fique zerado até quitar a dívida, como acontece atualmente.

Outro ponto importante é o descritivo dos descontos nos holerites, que confunde muito o trabalhador. O Itaú buscará, via sistema, uma solução. O banco reconheceu ainda que há problemas no processo desde o primeiro dia de afastamento, para entrega de documentos, até o fechamento da folha de pagamentos e isso contribui para que os valores sejam confusos. Para a próxima reunião, marcada para a segunda semana de dezembro, o banco ficou de fazer uma apresentação do novo programa de readaptação do trabalhador.